



## CONCURSO PÚBLICO: PREFEITURA MUNICIPAL

Caderno de questões: Professor de Educação Básica II (PEB II) – Língua Portuguesa

### DISCIPLINAS

Língua Portuguesa | Legislação, Fundamentos da Educação e Didático-Pedagógicos | Informática | Conhecimentos Específicos | Redação

### INSTRUÇÕES

#### **ANTES DE COMEÇAR A FAZER AS PROVAS:**

- Verifique se este caderno contém uma prova, com total de 40 (quarenta) questões, sendo 07 de Língua Portuguesa, 07 de Legislação, Fundamentos da Educação e Didático-Pedagógicos, 06 de Informática e 20 de Conhecimentos Específicos, sequencialmente numeradas de 01 a 40.

#### **AO RECEBER A FOLHA DE RESPOSTA (GABARITO):**

- Confira seus dados e, havendo erro, solicite ao aplicador a correção na Ata da Sala.

#### **AO TRANSFERIR A MARCAÇÃO DAS ALTERNATIVAS PARA A FOLHA DE RESPOSTAS (GABARITO):**

- Use caneta azul ou preta e aplique traços firmes dentro da área reservada à letra correspondente a cada resposta, conforme modelo:

|    |   |                       |   |                                  |   |                       |   |                       |
|----|---|-----------------------|---|----------------------------------|---|-----------------------|---|-----------------------|
| 00 | A | <input type="radio"/> | B | <input checked="" type="radio"/> | C | <input type="radio"/> | D | <input type="radio"/> |
|----|---|-----------------------|---|----------------------------------|---|-----------------------|---|-----------------------|

- Sua resposta NÃO será computada se estiver sem marcação ou se houver marcação de mais de uma alternativa.
- A folha de respostas não deve ser dobrada, amassada ou rasurada.

#### **AO TERMINAR A PROVA:**

- A saída com o CADERNO DE PROVAS somente ocorrerá após três horas e quarenta e cinco minutos do início das provas.
- Recolha seus objetos, deixe a sala, e em seguida o prédio. A partir do momento em que você sair da sala, e até sua saída do prédio, não lhe será permitido o uso dos sanitários.
- Conforme edital, subitem 7.2.7.1, letra c), os candidatos serão eliminados se os dispositivos eletrônicos sob seus cuidados emitirem algum sinal sonoro.
- O candidato que for eliminado deverá obrigatoriamente assinar o Termo de Eliminação do Concurso Público.
- Mesmo que o candidato seja eliminado, conforme item 14.20 do edital, somente será permitido retirar-se definitivamente da sala de prova (objetiva e de redação) após transcorrido o tempo de 2 (duas) horas do início da aplicação das provas, mediante a entrega obrigatória da sua Folha de Respostas e do seu Caderno de Questões, ao fiscal de sala.

Duração total desta prova, incluindo o preenchimento da FOLHA DE RESPOSTAS (GABARITO):

**QUATRO HORAS**

## LÍNGUA PORTUGUESA

### QUESTÃO 1

Marque a alternativa **incorreta** quanto ao uso do pronome relativo:

- a) ( ) Países cujo os índices de desenvolvimento humano sejam baixos não serão considerados nesta pesquisa.
- b) ( ) A menina passava longo tempo observando os pássaros do rancho, os quais se agrupavam na grama em busca de insetos.
- c) ( ) A fazenda onde nasci não existe mais: a área foi toda loteada há vinte anos.
- d) ( ) Fui eu quem escreveu o texto.

### Leia o texto abaixo e responda às questões de 2 a 4:

O ego se estabelece por meio de uma divisão da psique humana, na qual a identidade se separa em duas partes que poderíamos chamar de “eu” e “meu”. Portanto, todo ego é esquizofrênico, para usar a palavra no seu significado popular, que designa personalidade dividida. Nós vivemos com uma imagem mental de nós mesmos, um eu conceitual com quem temos um relacionamento. A vida em si torna-se conceitualizada e separada de quem somos quando falamos “minha vida”. No momento em que dizemos ou pensamos “minha vida” e acreditamos nessa ideia (em vez de considerá-la uma mera convenção linguística), entramos na esfera da ilusão. Se existe algo como “minha vida”, concluímos que “eu” e “vida” são duas coisas separadas. Assim, podemos também perder a vida, nosso valioso bem imaginário. A morte torna-se uma realidade aparente e uma ameaça. As palavras e os conceitos dividem a vida em segmentos isolados que não têm realidade própria. Poderíamos até mesmo dizer que o conceito “minha vida” é a ilusão original da separação, a origem do ego. Por exemplo, se eu e a vida somos dois, se seu existo separado dela, então estou separado de todas as coisas, de todos os seres, de todas as pessoas. Mas como eu poderia existir separado da vida? Qual “eu” poderia existir dissociado dela, à parte do Ser? É completamente impossível. Portanto, não existe algo como “minha vida”, e nós não *temos* uma vida. Nós *somos* a vida. Nós e a vida somos um. Não é possível ser de outra maneira. Portanto, como poderíamos perder nossa vida? Como poderíamos perder algo que *não temos*? Como poderíamos perder algo que *nós somos*? É impossível.

(Eckhart Tolle – **Um novo mundo**: o despertar de uma nova consciência.)

### QUESTÃO 2

Sobre o texto, é correto afirmar que:

- a) ( ) Levando-se em conta o tema central do texto, um título apropriado para esse trecho seria “Como a vida cria a ilusão do ego”.
- b) ( ) O texto pode ser classificado como do gênero crônica narrativa.
- c) ( ) O autor defende a tese de que existe uma identidade entre nós e a vida, de que “nós” e a vida não são entidades separadas.
- d) ( ) A tipologia textual do trecho acima pode ser definida como expositiva, uma vez que o autor não defende um ponto de vista sobre o tema.

### QUESTÃO 3

Sobre o texto, assinale a alternativa **incorreta**:

- a) ( ) O autor usa o termo “esquizofrênico” em seu sentido coloquial.
- b) ( ) No trecho “O ego se estabelece por meio de uma divisão da psique humana, **na qual** a identidade se separa em duas partes”, os termos destacados podem ser substituídos por “em que” sem prejuízo gramatical ou de sentido.
- c) ( ) Para o autor, quando falamos ou pensamos “minha vida” como mera convenção linguística, entramos no terreno da ilusão.
- d) ( ) Pelas reflexões sugeridas no final do texto, é possível inferir que não é possível o ser humano perder a sua vida.

#### QUESTÃO 4

Sobre o texto, marque a alternativa **incorreta**:

- a) ( ) No trecho “[...] a identidade se separa em duas partes que poderíamos chamar de ‘eu’ e ‘meu’. Portanto, todo ego é esquizofrênico, para usar a palavra no seu significado popular, que designa personalidade dividida”, há uma relação de conclusão entre os dois períodos.
- b) ( ) No trecho “Se existe algo como ‘minha vida’, concluímos que ‘eu’ e ‘vida’ são duas coisas separadas”, a primeira oração apresenta uma condição para que a ação da segunda oração se realize.
- c) ( ) O trecho “Mas como eu poderia existir separado da vida?” indica uma mudança no sentido argumentativo do texto, uma vez que essa oração iniciada por “mas” apresenta uma ideia que se contrapõe à argumentação anterior.
- d) ( ) No trecho “se eu e a vida somos dois, se eu existo separado dela, então estou separado de todas as coisas”, há uma relação de condição e causalidade entre as orações.

#### QUESTÃO 5

Assinale a alternativa **incorreta** de acordo com a norma culta:

- a) ( ) O aluno carregava livro e apostila pesados para seu tamanho.
- b) ( ) Ela tinha algo de maravilhosa no jeito de caminhar pela passarela.
- c) ( ) Fomos convidados a participar das atividades matutina e vespertina.
- d) ( ) Estávamos sós na sala enquanto nossos pais conversavam na cozinha.

#### QUESTÃO 6

Assinale a alternativa em que os termos destacados **não** são sinônimos:

- a) ( ) O menino, aparentemente **sereno**, aproximou-se de cabeça baixa. / A canoa cortava as águas **plácidas** da lagoa.
- b) ( ) Suas decisões eram, **via de regra**, tomadas depois de grave consideração. / Ele **habitualmente** passava as férias na praia com a família.
- c) ( ) A **atuação** de Fernanda Montenegro em Central do Brasil lhe rendeu uma indicação ao Oscar. / Ficamos muitíssimo satisfeitas com o **desempenho** de nossos alunos.
- d) ( ) Reduzir significativamente a desigualdade no Brasil é uma grande **empresa**. / Ele trabalha para uma grande **corporação** francesa.

#### QUESTÃO 7

Marque a alternativa correta segundo a norma culta:

- a) ( ) Ela se apaixonou no primo durante a adolescência.
- b) ( ) A obra à qual o palestrante se referiu está esgotada.
- c) ( ) Jorge refletiu a proposta durante a noite.
- d) ( ) Não simpatizei no Flávio de imediato.

### LEGISLAÇÃO, FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO E DIDÁTICO- PEDAGÓGICOS

#### QUESTÃO 8

Considerando o direito à educação e o dever de educar, previstos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394/1996, o dever do Estado com a educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de:

- a) ( ) Direito à educação básica obrigatória e gratuita dos 6 (seis) aos 17 (dezesete) anos de idade, organizada da seguinte forma: a) pré-escola; b) ensino fundamental; c) ensino médio.

- b) ( ) Atendimento ao educando, apenas nos anos iniciais da educação básica pública, por meio de programas suplementares de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde.
- c) ( ) Vaga na escola pública de educação infantil ou de ensino fundamental mais próxima de sua residência a toda criança a partir do dia em que completar 4(quatro) anos de idade.
- d) ( ) Atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, transversal no ensino fundamental, preferencialmente na rede regular de ensino.

#### QUESTÃO 9

Sobre as diretrizes previstas no art. 2º do Plano Nacional de Educação (2014-2024), aprovado pela Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, objetivando cumprir com o disposto do art. 214 da Constituição Federal de 1988, assinale a alternativa que **não** está alinhada ao que pressupõe o plano:

- a) ( ) Melhoria da qualidade da educação.
- b) ( ) Universalização do atendimento escolar.
- c) ( ) Superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação.
- d) ( ) Formação técnica, profissional para o mercado de trabalho, com ênfase nos valores críticos e éticos em que se fundamenta a sociedade.

#### QUESTÃO 10

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394/1996, que define e regulariza a organização da educação brasileira com base nos princípios presentes na Constituição, o Estado deve oferecer obrigatoriamente educação escolar pública e gratuita a todos os cidadãos brasileiros. Assim, assinale abaixo a alternativa que correspondente às etapas da Educação Básica brasileira, que segundo a referida Lei devem ser obrigatoriamente ofertadas pelo Estado:

- a) ( ) Da Educação Infantil ao Ensino Fundamental.
- b) ( ) Do Ensino Fundamental ao Ensino Médio.
- c) ( ) Da Educação Infantil ao Ensino Médio.
- d) ( ) Do Ensino Fundamental à Universidade.

#### QUESTÃO 11

O ensino brasileiro está organizado e estruturado de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394/1996. Acerca da sua organização e estrutura, assinale a alternativa correta:

- a) ( ) A modalidade da Educação Infantil é a etapa obrigatória da Educação Básica e inclui uma base nacional comum e uma diversificada.
- b) ( ) O Ensino Médio é a etapa final da Educação Básica e deve preparar o aluno, exclusivamente, para a Educação Superior, apenas em nível subsequente.
- c) ( ) O Ensino Fundamental é obrigatório e inicia-se aos 6 (seis) anos de idade, tendo como um de seus objetivos desenvolver a capacidade de aprender através do pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo.
- d) ( ) A Educação de Jovens e Adultos é um dos níveis da Educação Básica e deve ser ofertada àqueles que não tiveram acesso ou oportunidade de estudos na idade própria.

#### QUESTÃO 12

A Lei 10.639/03 altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394/1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira". Portanto, assinale abaixo a assertiva que corresponde à importância da implantação da referida lei para a educação escolar brasileira:

- a) ( ) A Lei 10.639/03 versa sobre o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana, e ressalta a importância da cultura eurocêntrica na formação da sociedade brasileira.
- b) ( ) A Lei 10.639/03 versa sobre o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana, e ressalta a importância da cultura negra na formação da sociedade brasileira.
- c) ( ) A Lei 10.639/03 versa sobre o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana, e ressalta a importância da cultura inglesa na formação da sociedade brasileira.
- d) ( ) A Lei 10.639/03 versa sobre o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana, e ressalta a importância da cultura portuguesa na formação da sociedade brasileira.

### QUESTÃO 13

Para Silva (2010), é fundamental compreender que uma proposta curricular está entrelaçada a um texto e/ou discurso político. De acordo com esse autor, há três “teorias do currículo”, sendo elas: as teorias tradicionais que enfatizam: o ensino-aprendizagem, avaliação, metodologia, didática, organização, planejamento, eficiência, objetivos; - as teorias críticas que focam em ideologia, reprodução cultural e social, poder, classe social, capitalismo, relações sociais de produção conscientização, emancipação, currículo oculto- resistência; – e as teorias pós-críticas que enfocam identidade, alteridade, diferença, subjetividade, significação e discurso, saber e poder, representação, cultura, gênero, raça, etnia, sexualidade, multiculturalismo. Assim, para o autor, o currículo é também uma questão de poder e dessa forma, as teorias do currículo não se distanciam dessa noção na medida em que se preocupam em definir determinado modelo de currículo escolar.

SILVA, T. T. da. Documentos de identidade: uma introdução à teoria do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

Diante das três teorias do currículo do autor, assinale a alternativa que representa a perspectiva de currículo que se alinha ao texto da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394/1996.

- a) ( ) A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394/1996 aponta a elaboração de um currículo articulado às relações de poder, valorizando os aspectos econômicos, sociais e multiculturais.
- b) ( ) A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394/1996 traz elementos das teorias críticas e pós-críticas do currículo, ao estabelecer como princípios para o ensino a vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais, bem como a observação e o respeito à diversidade étnico-racial.
- c) ( ) A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394/1996 revela uma nova forma de concepção curricular alinhada à teoria tradicional de currículo.
- d) ( ) A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394/1996 recusa incorporar temas como multiculturalismo, raça, etnia, gênero, identidade, e as pós-críticas, ao analisarem questões da economia e as finalidades sociopolíticas da educação, são consideradas de cunho progressista.

### QUESTÃO 14

Em conformidade com o Plano Nacional de Educação (PNE), o documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, é:

- a) ( ) a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- b) ( ) a Base Nacional Comum Curricular.
- c) ( ) os Parâmetros Curriculares Nacionais.
- d) ( ) os Referenciais Curriculares para a Educação Nacional.

## INFORMÁTICA

### QUESTÃO 15

O Hardware de um computador é composto por suas partes tangíveis, englobando os dispositivos físicos que o compõem. Sobre componentes de hardware, julgue as afirmações a seguir:

- I. “Memória” pode se referir tanto ao armazenamento volátil como SSDs, RAMs e caches quanto ao armazenamento não volátil, como CD-ROMS, pendrives e NVMe.
- II. Uma placa de vídeo é o hardware responsável pelo processamento gráfico do sistema. É comum que o desempenho de aplicativos 3D seja melhorado pela existência de uma placa desse tipo.
- III. Impressoras, mouses e teclados são exemplos de dispositivos periféricos, que são equipamentos que expandem e complementam as capacidades do computador e podem se conectar a ele por meio de portas, como as USB.
- IV. A placa de rede é o hardware responsável pela comunicação do computador com outros equipamentos na rede e com a internet. Por ter uma identificação única em uma rede, um computador pode possuir apenas uma placa de rede.

Estão corretas:

- a) ( ) II e III.
- b) ( ) I, II e III.
- c) ( ) I e IV.
- d) ( ) Todas as afirmações.

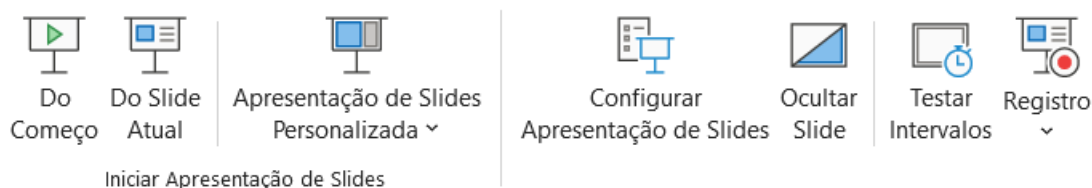
#### QUESTÃO 16

Paulo enviou um e-mail para Maria contendo em anexo cinco arquivos referentes a uma viagem que fizeram juntos no último feriado. Os nomes dos arquivos são, respectivamente: ARQ002.MP3; FOTO023.JPG; IMG092A.EXE; IMG0293.AVI; FOTO0039.PNG. Sobre os arquivos enviados, assinale a alternativa **falsa**:

- a) ( ) Um dos arquivos contém a extensão .EXE, que é típica de programas executáveis e pode oferecer algum risco de segurança ao computador se aberto.
- b) ( ) Um dos arquivos enviados provavelmente é um áudio, a julgar pela extensão .MP3. Os arquivos FOTO023 e FOTO0039 são imagens.
- c) ( ) Dentre os arquivos enviados estão um áudio, uma imagem, uma animação e dois vídeos.
- d) ( ) O arquivo ARQ002 pode ser executado através de um software tocador de mídia.

#### QUESTÃO 17

A imagem a seguir apresenta um fragmento da aba “Apresentação de Slides” do Microsoft PowerPoint. Sobre essa aba, assinale a alternativa correta:



- a) ( ) Para alterar a ordem de exibição dos slides durante a apresentação, basta clicar em “Apresentação de Slides Personalizada” e arrastar os números dos slides que aparecerão para a ordem desejada.
- b) ( ) Ao se clicar em “Registro”, é possível registrar um histórico de todas as pessoas que abriram o arquivo da apresentação de slides desde sua criação.
- c) ( ) As opções “Do começo” e “Do slide atual” exibem a apresentação de slides do primeiro slide ao último e do primeiro slide ao slide atual, respectivamente.
- d) ( ) Para repetir a apresentação indefinidamente, deve-se clicar em “Configurar apresentação de slides”, marcar a opção “Repetir até ‘Esc’ ser pressionada” e confirmar.

### QUESTÃO 18

Pedro utiliza a versão em português brasileiro do Microsoft Word 2016 para digitar um relatório. Ao selecionar o título do relatório, houve um problema com o seu mouse, que deixou de funcionar. Para finalizar a edição de seu documento, restava apenas colocar o título selecionado em negrito, sublinhá-lo, centralizá-lo, salvar o documento e fechar o software. Assinale a alternativa que apresenta a sequência de teclas de atalho que Pedro precisa utilizar na sequência para executar essas funções:

- a) ( ) CTRL+N; CTRL+S; CTRL+E; CTRL+B; ALT+F4.
- b) ( ) CTRL+N; CTRL+I; CTRL+C; CTRL+S; ALT+TAB.
- c) ( ) CTRL+N; CTRL+U; CTRL+C; CTRL+B; ALT+F4.
- d) ( ) CTRL+N; CTRL+S; CTRL+C; CTRL+SHIFT+S; ALT+F4.

### QUESTÃO 19

Um servidor utiliza o Microsoft Excel para controlar os serviços oferecidos pelo seu departamento conforme a planilha da imagem a seguir. Existe um desconto de 8% para pagamentos efetuados à vista. Assinale a alternativa que mostra as fórmulas que o servidor deverá inserir nas células apropriadas para gerar o valor total dos serviços e o valor com desconto, respectivamente:

|   | A                   | B                     | C                 | D                  |
|---|---------------------|-----------------------|-------------------|--------------------|
| 1 | <b>Serviço</b>      | <b>Preço unitário</b> | <b>quantidade</b> | <b>Preço total</b> |
| 2 | Registro            | R\$ 20,00             | 2                 | R\$ 40,00          |
| 3 | Cópia autenticada   | R\$ 15,00             | 5                 | R\$ 75,00          |
| 4 | Emissão de certidão | R\$ 35,00             | 1                 | R\$ 35,00          |
| 5 | Impressão           | R\$ 1,50              | 8                 | R\$ 12,00          |
| 6 | Total dos serviços  |                       |                   |                    |
| 7 | Total com desconto  |                       |                   |                    |

- a) ( ) =B2+B3+B4+B5 e =D6-(D6-0,8)
- b) ( ) =SOMA(B2:B5;C2:c5) e =SOMA(B2:B5;C2:c5) -PERCENTIL(D7)
- c) ( ) =SOMA(D2:D5) e =D6-8%
- d) ( ) =D2+D3+D4+D5 e =D6\*8%

### QUESTÃO 20

Joaquim realiza o controle de seus compromissos em um determinado mês no Microsoft Excel. Em sua planilha, a data do compromisso agendado se encontra na coluna D, sendo que cada linha a partir da segunda representa um compromisso individual. Ele deseja criar, na coluna E, um campo para informar se o compromisso ainda vai acontecer ou se já aconteceu. Assinale a alternativa que representa a fórmula que escreverá “VAI ACONTECER” para compromissos presentes ou futuros e “ACONTECEU” para compromissos que já passaram:

- a) ( ) =SE(E2<HOJE());“VAI ACONTECER”; “ACONTECEU”)
- b) ( ) =SE(E2>=HOJE());“VAI ACONTECER”; “ACONTECEU”)
- c) ( ) =SE(E2>HOJE():VAI ACONTECER:ACONTECEU)
- d) ( ) =SE(E2<HOJE(),“VAI ACONTECER”, “ACONTECEU”)

## CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

### QUESTÃO 21

Leia o fragmento a seguir, retirado do livro *A disciplina do amor*, de Lygia Fagundes Telles.

Abro uma antiga mala de velharias e lá encontro minha máscara de esgrima. Emocionante o momento em que púnhamos a máscara – tela tão fina – e nos enfrentávamos mascarados, sem feições. **A túnica branca com o coração em relevo no lado esquerdo do peito**, “olha esse alvo sem defesa, menina, defenda esse

alvo!” – advertia o professor e eu me confundia e o **florete do adversário** tocava reto no meu coração exposto.

Os elementos em destaque no fragmento são exemplos de:

- a) ( ) Anáfora associativa.
- b) ( ) Anáfora indireta.
- c) ( ) Anáfora didática.
- d) ( ) Anáfora especificadora.

**Leia o texto abaixo e responda às questões 22 e 23:**

### Um novo José

Josias de Souza

Calma, José.

A festa não recomeçou,  
a luz não acendeu,  
a noite não esquentou,  
o Malan não amoleceu.  
Mas se voltar a pergunta:  
e agora, José?  
Diga: ora, Drummond,  
agora Camdessus.  
Continua sem mulher,  
continua sem discurso,  
continua sem carinho,  
ainda não pode beber,  
ainda não pode fumar,  
cuspir ainda não pode,  
a noite ainda é fria,  
o dia ainda não veio,  
o riso ainda não veio,  
não veio ainda a utopia,  
o Malan tem miopia,  
mas nem tudo acabou,  
nem tudo fugiu,  
nem tudo mofou.  
Se voltar a pergunta:

e agora, José?

Diga: ora, Drummond,  
agora FMI.  
Se você gritasse,  
se você gemesse,  
se você dormisse,  
se você cansasse,  
se você morresse...  
O Malan nada faria,  
mas já há quem faça.  
Ainda só, no escuro,  
qual bicho-do-mato,  
ainda sem teogonia,  
ainda sem parede nua,  
para se encostar,  
ainda sem cavalo preto  
que fuja a galope,  
você ainda marcha, José!  
Se voltar a pergunta:  
José, para onde?  
Diga: ora, Drummond,  
por que tanta dúvida?  
Elementar, elementar.  
Sigo pra Washington.  
E, por favor, poeta,  
não me chame de José.  
Me chame Joseph.

Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniao/fz0410199904.htm>>. Acesso em: 22 mar. 2023.

### QUESTÃO 22

O texto produzido por Josias de Souza apresenta uma nítida intertextualidade com o poema escrito por Drummond de Andrade. No entanto, é possível observar que se trata de um artigo de opinião na forma de um poema. Com base nos estudos sobre gêneros textuais, é **incorreto** afirmar que:

- a) ( ) há, no texto, a presença de intergenericidade e intertextualidade.
- b) ( ) o texto apresenta um complexo nível de hibridização, visto que apresenta dois domínios sobrepostos.
- c) ( ) existem duas funções sobrepostas (intergenericidade) e dois gêneros se fundindo (interfuncionalidade).
- d) ( ) o texto apresenta dois domínios sobrepostos, ou seja, a literatura e o texto jornalístico (interdomínio discursivo).



### QUESTÃO 23

Acerca da construção dos versos, pode-se afirmar que José teria possibilidades de mudar sua situação. De todas as possibilidades, uma apresenta a hipótese, marcada por uma ideia de condicionalidade, mais extrema que as demais. Assinale a alternativa em que o verso sugere tal hipótese.

- a) ( ) “Mas se voltar a pergunta” (6º verso).
- b) ( ) “ainda não pode beber” (14º verso).
- c) ( ) “se você morresse...” (33º verso).
- d) ( ) “se você gritasse,” (29º verso).

### QUESTÃO 24

De acordo com Arthur Gomes de Moraes, a organização da norma ortográfica do português apresenta regularidades e irregularidades. A esse respeito, marque V para verdadeiro e F para falso.

- ( ) Nas regularidades diretas, a notação dos sons /p/, /b/, /t/, /d/, /f/ e /v/ constitui problema para a maioria dos aprendizes.
- ( ) Nas regularidades contextuais, é possível observar a tonicidade da correspondência som-grafia no conjunto da palavra (por exemplo, saci e caqui se escrevem com I no final, porque então o som /i/ é “forte”, enquanto gente e pote se escrevem com E, porque seus sons /i/ finais são átonos).
- ( ) Nas regularidades morfossintáticas, se percebemos que o verbo de determinada oração aparece numa flexão do passado e no plural, temos certeza de que se escreverá com AM no final.
- ( ) Nas irregularidades, correspondências som-grafia podem ser explicadas por regras, pois foram assim fixadas porque se levou em conta a etimologia das palavras (as letras com que eram notadas em suas línguas de origem) ou porque, ao longo da história, determinada “tradição de uso” se tornou convencional.

A ordem correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é:

- a) ( ) V – V – V - F
- b) ( ) F – V – V – V
- c) ( ) V – F – F – V
- d) ( ) F – V – V - F

### QUESTÃO 25

De acordo com Dubois (1999, p. 280), em seu Dicionário de linguística, “Fonema é a menor unidade destituída de sentido, passível de delimitação na cadeia da fala. Cada língua apresenta, em seu código, um número limitado e restrito de fonemas (de vinte a cinquenta, conforme a língua) que se combinam sucessivamente, ao longo da cadeia da fala, para constituir os significantes das mensagens, e se opõem, segmentalmente, em diferentes pontos da cadeia da fala, para distinguir as mensagens umas das outras. Sendo esta sua função essencial, o fonema é seguidamente definido como a unidade distintiva mínima.”

Sobre os estudos dos fonemas, analise as assertivas a seguir:

- I – Em uma palavra como “pássaro”, o fonema /p/, isoladamente, não tem significado.
- II – Na pronúncia da palavra “pássaro”, percebe-se a presença de sete fonemas.
- III – Todos os sons de uma língua são considerados fonemas.
- IV – No ensino de língua portuguesa, pode-se considerar que os fonemas são distintivos, enquanto que os alofones representam sons sem valor distintivo.

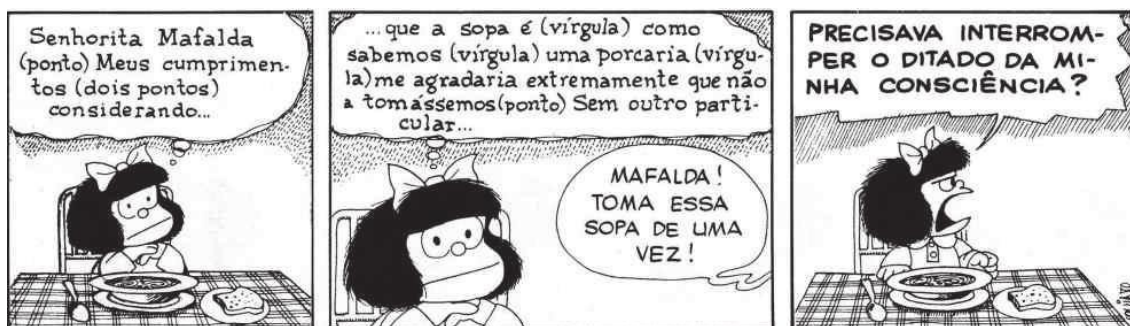
As assertivas **incorretas** são:

- a) ( ) I e IV.
- b) ( ) I, II e IV.
- c) ( ) II e IV.

d) ( ) II e III.

### QUESTÃO 26

Observe a tira abaixo.



QUINO. Mafalda aprende a ler. São Paulo: Martins Fontes, 1999. P.45.

Com base na leitura da tira, é possível afirmar que:

I – A tira apresenta como recurso de humor a imaginação de Mafalda ao mencionar suposto ditado de sua consciência para que não tomasse a sopa.

II – As reticências foram empregadas para indicar uma interrupção no “ditado da consciência” de Mafalda.

III – Nas duas primeiras ocorrências da vírgula, o sinal de pontuação foi utilizado para demarcar a oração coordenada “como sabemos”.

IV - No que tange aos sinais de pontuação, o autor nomeia-os como se outra pessoa estivesse fazendo o registro por escrito do que está sendo ditado pela consciência da Mafalda.

V – Na tira, o ponto de exclamação foi utilizado para marcar o espanto da mãe por Mafalda não querer tomar a sopa.

- a) ( ) I, II, IV e V estão corretas.
- b) ( ) I, III e IV estão corretas.
- c) ( ) I, II e IV estão corretas.
- d) ( ) Todas estão corretas.

**Leia a crônica de Luís Fernando Veríssimo e responda às questões 27 e 28:**

### Papos

- Me disseram...
- Disseram-me.
- Hein?
- O correto é "disseram-me". Não "me disseram".
- Eu falo como quero. E te digo mais... Ou é "digo-te"?
- O quê?
- Digo-te que você...
- O "te" e o "você" não combinam.
- Lhe digo?
- Também não. O que você ia me dizer?
- Que você está sendo grosseiro, pedante e chato. E que eu vou te partir a cara. Lhe partir a cara. Partir a sua cara. Como é que se diz?
- Partir-te a cara.
- Pois é. Parti-la hei, se você não parar de me corrigir. Ou corrigir-me.
- É para o seu bem.
- Dispensó as suas correções. Vê se esquece-me. Falo como bem entender. Mais uma correção e eu...
- O quê?
- O mato.

- Que mato?
- Mato-o. Mato-lhe. Mato você. Matar-lhe-ei-te. Ouviu bem? Pois esqueça-o e pára-te. Pronome no lugar certo é elitismo!
- Se você prefere falar errado...
- Falo como todo mundo fala. O importante é me entenderem. Ou entenderem-me?
- No caso... não sei.
- Ah, não sabe? Não o sabes? Sabes-lo não?
- Esquece.
- Não. Como "esquece"? Você prefere falar errado? E o certo é "esquece" ou "esqueça"? Ilumine-me. Me diga. Ensines-lo-me, vamos.
- Depende.
- Depende. Perfeito. Não o sabes. Ensinar-me-lo-ias se o soubesses, mas não sabes-o.
- Está bem, está bem. Desculpe. Fale como quiser.
- Agradeço-lhe a permissão para falar errado que me dás. Mas não posso mais dizer-lo-te o que dizer-te-ia.
- Por quê?
- Porque, com todo este papo, esqueci-lo.

Disponível em: <<https://arararevista.com/uma-cronica-de-luis-fernando-verissimo/>>. Acesso em: 22 mar. 2023.

### QUESTÃO 27

A crônica de Veríssimo aborda, de forma humorística, o uso da colocação pronominal. A esse respeito, é correto afirmar que:

- a) ( ) Enquanto um dos interlocutores faz questão de demarcar o uso gramatical da colocação pronominal, o outro sinaliza que, em situação informal, seria um comportamento pedante.
- b) ( ) A intenção do autor é ironizar a importância de se usar, em situações formais, as regras de colocação pronominal.
- c) ( ) Os interlocutores discutem a correta forma de utilizar os pronomes do caso reto em situações de fala informal.
- d) ( ) A gramática normativa determina que é incorreta a colocação proclítica em início de oração, em situação informalidade, como no caso do diálogo presente na crônica, a regra é, portanto, inadequada.

### QUESTÃO 28

Com base na leitura do texto, marque V para verdadeiro e F para falso:

- ( ) No trecho “O mato”, é possível observar que o uso da próclise do pronome oblíquo gera uma ambiguidade.
- ( ) No trecho “Vê se esquece-me”, a próclise é necessária já que a conjunção “se” tem a função de atrair o pronome “me”.
- ( ) Em “matar-lhe-ei-te”, o interlocutor faz o uso correto da mesóclise.
- ( ) O uso proclítico do pronome oblíquo no trecho “não sabes-o” configura um equívoco, pois o advérbio “não” exige a próclise do pronome “o”.

A ordem correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é:

- a) ( ) F – V – V – V
- b) ( ) V – V – F – V
- c) ( ) V – V – F – F
- d) ( ) F – V – V – F

### QUESTÃO 29

Leia o fragmento de Ângela Paiva Dionísio, retirado do livro *Fala e escrita*.

“Quando usamos linguagem, estamos realizando ações individuais e sociais que são manifestações socioculturais, materializadas em gêneros textuais. Seguindo Bazerman (1997, 2004), estamos tomando gêneros como tipos de enunciado que estão associados a um tipo de situação retórica e que ‘estão associados com os tipos de atividades que as pessoas dizem, fazem e pensam como partes dos enunciados. [...] Desta forma, em algum momento, em uma interação, em um enunciado, muitas coisas são delimitadas em pacotes tipicamente reconhecíveis’ (1997, p. 14).

Como gêneros ‘não são apenas formas’, mas ‘quadros de ações sociais’ (BAZERMAN, 1997, p. 9), investigar gêneros associados às formas visuais dessas ações sociais, resultantes das infinitas possibilidades de orquestração entre imagem e palavra, significa também recorrer à apresentação visual do gênero como recurso de identificação, ou seja, de reconhecimento psicossocial. ”

Os gêneros textuais têm sido amplamente discutidos e compreendidos como fundamentais no ensino de Língua Portuguesa. A esse respeito, nota-se que nas situações comunicativas utilizamos nossos sistemas de conhecimentos para dialogar com recursos verbais (escritos ou orais) e visuais (estáticos ou dinâmicos). Assim, constitui-se traço de todos os gêneros textuais escritos e orais:

- a) ( ) Interdiscursividade.
- b) ( ) Intertextualidade.
- c) ( ) Multimodalidade.
- d) ( ) Intergenericidade.

### QUESTÃO 30

#### Barcos de Papel

Quando a chuva cessava e um vento fino  
Franzia a tarde tímida e lavada,  
Eu saía a brincar, pela calçada,  
Nos meus tempos felizes de menino.

Fazia, de papel, toda uma armada;  
E, estendendo o meu braço pequenino,  
Eu soltava os barquinhos, sem destino,  
Ao longo das sarjetas, na enxurrada...

Fiquei moço. E hoje sei, pensando neles,  
Que não são barcos de ouro os meus ideais:  
São feitos de papel, são como aqueles,

Perfeitamente, exatamente iguais...  
— Que os meus barquinhos, lá se foram eles!  
Foram-se embora e não voltaram mais!

**ALMEIDA, Guilherme de. Disponível em:**

<https://www.academia.org.br/abl/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm%3Fsid%3D186/textos-escolhidos>. Acesso em: 24 mar. 2023.

No contexto literário, o gênero lírico apresenta diversas formas poéticas, numa combinação intrincada de subjetividade, musicalidade, sentimentos e emoções, evidenciando uma linguagem figurada e carregada de significados. No caso específico do poema acima, é possível afirmar que:

- a) ( ) Pode ser classificado como elegia, isto é, forma poética definida pelo seu conteúdo voltado aos momentos dicotômicos que a vida permite acontecer, trazendo uma reflexão sobre como o sujeito é frágil diante das intempéries diárias, trazendo a metáfora do barquinho de papel.

- b) ( ) É um poema bucólico, repleto de ingenuidade, ausente de malícia, cujo eu lírico mergulha numa dimensão poética paisagística, trazendo a instabilidade da vida como temática central.
- c) ( ) Possui estrutura de um soneto, com perspectiva poética focada no jogo binômio: de um lado um eu lírico que fala dos tempos felizes de infância; do outro um eu poético adulto que compara seus ideais a barquinhos de papel.
- d) ( ) Apresenta uma forma poética pequena, de origem japonesa, conhecida como haicai e fortalecida pela espontaneidade da escrita, bem como pela simplicidade conduzida por meio do sentido metafórico dos versos (escritos de forma clara e sucinta).

### QUESTÃO 31



Disponível em: <<https://escolakids.uol.com.br/portugues/intertextualidade.htm>>. Acesso em: 27 mar. 2023.

Compreende-se por intertextualidade a inter-relação existente entre as produções humanas, cujo intuito é estabelecer diálogos entre as diversas vozes discursivas a partir de um texto com outro preexistente, sugerindo novos sentidos. Esse recurso linguístico trabalha e existe dentro de uma produção cultural, literária, pictórica, musical ou cinematográfica. A partir da análise comparativa entre essas duas obras, buscando a relação intertextual pautada na linguagem não verbal, a releitura de Mona Lisa, de Leonardo da Vinci, numa perspectiva contemporânea, representa:

- a) ( ) um plágio.
- b) ( ) uma paródia.
- c) ( ) um pastiche.
- d) ( ) uma paráfrase.

**Leia o texto abaixo e responda às questões 32 e 33:**

#### O problema e sua definição

Todos os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem. Compreende-se perfeitamente que o caráter e as formas desse uso sejam tão multiformes quanto os campos da atividade humana, o que, é claro, não contradiz a unidade nacional de uma língua. O emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana. Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada

referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua mas, acima de tudo, por sua construção composicional. Todos esses três elementos – o conteúdo temático, o estilo e a construção composicional – estão indissolúvelmente ligados no todo do enunciado e são igualmente determinados pela especificidade de um determinado campo da comunicação. Evidentemente, cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus *tipos relativamente estáveis* de enunciados, os quais denominamos *gêneros do discurso*.

A riqueza e a diversidade dos gêneros do discurso são infinitas porque são inesgotáveis as possibilidades da multiforme atividade humana e porque em cada campo dessa atividade é integral o repertório de gênero do discurso, que cresce e se diferencia à medida que se desenvolve e se complexifica um determinado campo. Cabe salientar em especial a extrema heterogeneidade dos gêneros do discurso (orais e escritos), nos quais devemos incluir as breves réplicas do diálogo do cotidiano (saliente-se que a diversidade das modalidades de diálogo do cotidiano é extraordinariamente grande em função do seu tema, da situação e da composição dos participantes), o relato do dia a dia, a carta (em todas as suas diversas formas), o comando militar lacônico padronizado, a ordem desdobrada e detalhada, o repertório bastante vário (padronizado na maioria dos casos) dos documentos oficiais e o diversificado universo das manifestações publicísticas (no amplo sentido do termo: sociais, políticas): mas aí também devemos incluir as variadas formas das manifestações científicas e todos os gêneros literários (do provérbio ao romance de muitos volumes). [...]

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: —. *Estética da criação verbal*, 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011

### QUESTÃO 32

De acordo com esse texto, a visão bakhtiniana de gêneros discursivos está diretamente associada às atividades humanas em consonância com as diversas manifestações linguísticas. Logo, pode-se inferir que gêneros são:

- a) ( ) Tipologias enunciativas que se inserem no contexto de vários âmbitos da atividade humana, manifestando-se a partir da construção linguístico-discursiva dos textos, numa perspectiva estrutural constituída de tipos textuais como narração, argumentação, descrição, injunção e exposição.
- b) ( ) Tipos de enunciados criados dentro de vários campos da atividade humana, em que a linguagem é aprendida por meio de enunciados concretos, reproduzidos na comunicação verbal presente no interior das composições textuais.
- c) ( ) Modelos sociocomunicativos definidos por propriedades linguísticas de caráter limitado, cujas categorias teóricas são determinadas, especificamente, por elementos do léxico, da sintaxe, das relações lógico-discursivas, dos tempos e modos verbais.
- d) ( ) Formas-padrão que funcionam como modelos sociocomunicativos plurais, cuja nomeação contempla um conjunto aberto e ilimitado de construções composicionais concretas e reais, em que a linguagem se constitui como fenômeno social, histórico e ideológico.

### QUESTÃO 33

Os estudos voltados à coesão textual estão inseridos no contexto da Linguística do texto. No caso da coesão sequencial, acontece a partir do encadeamento dos conectores coesivos, estabelecendo relações lógico-semânticas. No trecho “Evidentemente, cada enunciado particular é individual, **mas** cada campo de utilização da língua elabora seus *tipos relativamente estáveis* de enunciados, os quais denominamos *gêneros do discurso*.”, a conjunção em destaque estabelece, com a oração anterior, uma relação de:

- a) ( ) Adversão, já que as ideias se relacionam enquanto pensamentos contrastantes.
- b) ( ) Alternância, buscando estabelecer a união entre duas orações, com o objetivo de exprimir a concepção de escolha.
- c) ( ) Conclusão, numa perspectiva de introduzir o sentido de fechamento da ideia do autor.
- d) ( ) Explicação, trazendo uma ligação oracional, em que a segunda oração explica a ideia iniciada na primeira oração.

**Leia o texto abaixo e responda às questões 34 e 35:**

III

Eram cinco horas da manhã e o cortiço acordava, abrindo, não os olhos, mas a sua infinidade de portas e janelas alinhadas.

Um acordar alegre e farto de quem dormiu de uma assentada sete horas de chumbo. Como que se sentiam ainda na indolência de neblina as derradeiras notas da última guitarra da noite antecedente, dissolvendo-se à luz loura e tenra da aurora, que nem um suspiro de saudade perdido em terra alheia.

A roupa lavada, que ficara de véspera nos coradouros, umedeceu o ar e punha-lhe um farto acre de sabão ordinário. As pedras do chão, esbranquiçadas no lugar da lavagem e em alguns pontos azuladas pelo anil, mostravam uma palidez grisalha e triste, feita de acumulações de espumas secas.

Entretanto, das portas surgiam cabeças congestionadas de sono; ouviam-se amplos bocejos, fortes como o marulhar das ondas; pigarreava-se grosso por toda a parte; começavam as xícaras a tilintar; o cheiro quente do café aquecia, suplantando todos os outros; trocavam-se de janela para janela as primeiras palavras, os bons-dias; reatavam-se conversas interrompidas à noite; a pequenada cá fora traquinava já, e lá dentro das casas vinham choros abafados de crianças que ainda não andam. No confuso rumor que se formava, destacavam-se risos, sons de vozes que altercavam, sem se saber onde, grasnar de marrecos, cantar de galos, cacarejar de galinhas. De alguns quartos saíam mulheres que vinham pendurar cá fora, na parede, a gaiola do papagaio, e os louros, à semelhança dos donos, cumprimentavam-se ruidosamente, espanejando-se à luz nova do dia.

[...]

O rumor crescia, condensando-se; o zunzum de todos os dias acentuava-se; já se não destacavam vozes dispersas, mas um só ruído compacto que enchia todo o cortiço. Começavam a fazer compras na venda; ensarilhavam-se discussões e resingas; ouviam-se gargalhadas e pragas; já se não falava, gritava-se. Sentia-se naquela fermentação sanguínea, naquela gula viçosa de plantas rasteiras que mergulham os pés vigorosos na lama preta e nutriente da vida, o prazer animal de existir, a triunfante satisfação de respirar sobre a terra. Da porta da venda que dava para o cortiço iam e vinham como formigas, fazendo compras.

[...] A fábrica de massas italianas, ali mesmo da vizinhança, começou a trabalhar, engrossando o barulho com o seu arfar monótono de máquina a vapor. [...] Um carroção de lixo entrou com grande barulho de rodas na pedra, seguido de uma algazarra medonha algaraviada pelo carroceiro contra o burro. E, durante muito tempo, fez-se um vaivém de mercadores. [...] Cada vendedor tinha o seu modo especial de apreço, destacando-se o homem das sardinhas, com as cestas do peixe dependuradas, à moda de balança, de um pau que ele trazia ao ombro. Nada mais foi preciso do que o seu primeiro guincho estridente e gutural para surgirem logo, como por encanto, uma enorme variedade de gatos, que vieram correndo acercar-se dele com grande familiaridade, roçando-se-lhe nas pernas arregaçadas e miando suplicantemente. O sardinheiro os afastava com o pé, enquanto vendia o seu peixe à porta das casinhas, mas os bichanos não desistiam e continuavam a implorar, arranhando os cestos que o homem cuidadosamente tapava mal servia ao freguês. Para ver-se livre por um instante dos importunos era necessário atirar para bem longe um punhado de sardinhas, sobre o qual se precipitava logo, aos pulos, o grupo dos pedinchões.

[...]

AZEVEDO, Aluísio. O cortiço. 15. ed. São Paulo: Ática, 2018. p. 35-36

**QUESTÃO 34**

No fragmento em análise, bem como na arquitetura interna de todo o romance, percebe-se, com relação ao foco narrativo, que:

- a) ( ) A obra é narrada em terceira pessoa, cujo narrador é protagonista (que tem conhecimento de tudo), como propunha o movimento naturalista. Logo, além de narrar os fatos, compõe a história sob seu ponto de vista, controlando as ações de todas as personagens.
- b) ( ) O Narrador é observador, pois se apropria do discurso em terceira pessoa para apresentar ao leitor a representação dos contornos arquetípicos da sociedade brasileira do século XIX, revelando a relevância que o cortiço tem para com a história narrada, como sendo seu principal espaço.

- c) ( ) O romance de Aluísio Azevedo é narrado em primeira pessoa, cujo narrador é personagem secundário que se preocupa em fazer uma descrição minuciosa do cortiço e de todo o cotidiano de habitação coletiva.
- d) ( ) O narrador é onisciente, porque, mesmo escondido na máscara da impessoalidade, em terceira pessoa, tem o domínio de todo o universo narrado, mostrando ao leitor que tem controle e visão sobre o cotidiano dos moradores do cortiço e suas lutas diárias pela sobrevivência.

### QUESTÃO 35

No que se refere aos recursos expressivos que contribuem para compreensão da relevância que o cortiço tem para o universo da história narrada, como sendo seu principal espaço, considere as seguintes afirmações:

- I. Há, no trecho “Eram cinco horas da manhã e o cortiço acordava, abrindo, não os olhos, mas a sua infinidade de portas e janelas alinhadas.”, uma atribuição de humanização ao cortiço que, após uma noite de sono, desperta, evidenciando o uso da prosopopeia ou personificação.
- II. A verossimilhança como possibilidade de verdade no universo da narrativa azevediana determina o teor expressivo e realista do romance, numa emblemática composição arcadista.
- III. A linguagem metafórica, muito presente na construção de textos literários, atribui um sentido conotativo à seguinte passagem: “Um acordar alegre e farto de quem dormiu de uma assentada sete horas de chumbo.”.

Está correto, em relação ao texto, o que se afirma em:

- a) ( ) Somente II.
- b) ( ) Somente I e II.
- c) ( ) Somente I e III.
- d) ( ) I, II e III.

### QUESTÃO 36

#### Hoje não escrevo

Chega um dia de falta de assunto. Ou, mais propriamente, de falta de apetite para os milhares de assuntos.

Escrever é triste. Impede a conjugação de tantos outros verbos. Os dedos sobre o teclado, as letras se reunindo com maior ou menor velocidade, mas com igual indiferença pelo que vão dizendo, enquanto lá fora a vida estoura não só em bombas como também em dádivas de toda natureza, inclusive a simples claridade da hora, vedada a você, que está de olho na maquininha. O mundo deixa de ser realidade quente para se reduzir a marginalia, purê de palavras, reflexos no espelho (infidel) do dicionário.

O que você perde em viver, escrevinhando sobre a vida. Não apenas o sol, mas tudo que ele ilumina. [...]

E então vem o tédio. De Senhor dos Assuntos, passar a espectador enfasiado de espetáculo. Tantos fatos simultâneos e entrecrocantes, o absurdo promovido a regra de jogo, excesso de vibração, dificuldade em abranger a cena com o simples par de olhos e uma fatigada atenção. Tudo se repete na linha do imprevisto, pois ao imprevisto sucede outro, num mecanismo de monotonia explosiva. Na hora ingrata de escrever, como optar entre as variedades de insólito? E que dizer, que não seja invalidado pelo acontecimento de logo mais, ou de agora mesmo? [...] Entretanto, aí está você, casmurro e indisposto para a tarefa de encher o papel de sinaizinhos pretos. [...]

Disponível em: <<https://www.blogderocha.com.br/hoje-nao-escrevo-carlos-drummond-de-andrade/>>. Acesso em: 25 mar. 2023.

Carlos Drummond de Andrade, nome indispensável para a história da Literatura Brasileira, é autor do texto “Hoje não escrevo”, que se configura como sendo:



- a) ( ) Uma crônica, cujo narrador-cronista volta o olhar para seu próprio cotidiano de escritor, falando das dificuldades e dos desafios de escrever, ou seja, se utiliza da crônica para escrever sobre ela, empregando a metalinguagem.
- b) ( ) Uma prosa poética, pois o trabalho com a linguagem apresenta um sentido conotativo, em que o olhar lírico se volta ao universo da arte de escrever, nem sempre inspiradora e feliz.
- c) ( ) Um texto autobiográfico, cujo objetivo é sensibilizar os leitores sobre as fragilidades ou falta de assunto que um escritor pode encontrar quando se pensa na relação dialógica entre autor-texto-leitor.
- d) ( ) Um conto, porque o narrador se vê intrigado com as artimanhas que envolvem a escrita ficcional, contudo consegue utilizar uma linguagem simples, leve, com subjetividade e fantasia, trazendo para o centro do texto os paradoxos que envolvem a arte literária.

**Leia o texto abaixo e responda às questões 37 e 38:**

### **A ESCOLA AINDA TEM LUGAR PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES COMPETENTES?**

Ai que prazer  
 Não cumprir um dever,  
 Ter um livro para ler  
 E não o fazer!  
 Ler é maçada.  
 Estudar é nada.  
 O sol doira sem literatura.  
 O rio corre, bem ou mal,  
 Sem edição original.  
 (Fernando Pessoa)

A epígrafe deste texto, um fragmento do poema "Liberdade", incluído na obra *Cancioneiro* de Fernando Pessoa, certamente daria aos adolescentes de hoje muito pano para manga. Visto assim, fora de seu contexto poético, descolado do conjunto da produção do grande poeta português, poderia facilmente confundir-se com a voz de um estudante, confirmando a imagem de que estudar, ler e conhecer literatura são coisas sem sabor, ligadas ao universo da obrigação, distantes dos prazeres encontrados na natureza e (por que não?) na vida. Mas poderia, também, dependendo do que o professor faz com esse conjunto de versos, de como os faz chegar aos alunos, funcionar como elo entre as gerações "pós-modernas", sua forma de sentir e se relacionar com o mundo, e essa fala viva que vem do passado, inteiramente impregnada do presente. [...]

Penso que esta é a motivação do trabalho que William Cereja vem desenvolvendo há anos. Cada um de seus livros revela a busca incessante de caminhos capazes de despertar o leitor adormecido em cada estudante, de confrontá-lo com as linguagens que o cercam, de impulsioná-lo para a condição de sujeito crítico. Entretanto, como autor participante e em permanente contato com professores e alunos, William vivencia uma realidade brutal: os alunos estão cada vez mais despreparados para ler, apesar do empenho representado pelas diretrizes curriculares, pelas normas institucionais, pelas escolas e pelos incansáveis professores.

Esta constatação pode parecer desanimadora, uma vez que o despreparo dos estudantes revela-se não apenas diante do texto literário, mas diante de qualquer tipo de texto, como confirmam diferentes pesquisas. Foi ela, entretanto, que motivou William a esboçar mais um gesto em direção à leitura e aos leitores.

[...]

O trabalho que está diante do leitor, portanto, é obra de um autor múltiplo, sujeito do ensino, da pesquisa e da proposição de consistentes alternativas. [...]

Se terminasse aí, o trabalho não seria assinado por William Cereja e sua visão crítica e participativa. A proposta de implementar o que ele denomina "perspectiva dialógica do texto literário" parece, sem dúvida, uma saída possível para que a escola se afirme (re-afirme?) como um lugar de formação de leitores competentes para o texto e para a vida.

[...]

### QUESTÃO 37

Com relação às construções discursivas evidenciadas pela autora Beth Brait, é correto afirmar que:

- a) ( ) A epígrafe utilizada pela autora foi pensada a partir da concepção de que não há motivação por parte dos estudantes, logo o papel da escola enquanto formadora de leitores competentes precisa ser discutido, já que tudo que a escola propõe são obrigações que não estão sendo cumpridas.
- b) ( ) Na condição de prefaciadora, Beth Brait ressalta a relevância do trabalho de William Cereja a partir da construção de uma obra que traz uma nova proposta para ensinar literatura, sobretudo na escola, buscando a construção de habilidades de leitura e competência leitora.
- c) ( ) A competência leitora dos estudantes contemporâneos pode ser construída a partir de obras como as de William Cereja, que enxerga nos versos de Fernando Pessoa uma possibilidade de sensibilização e reflexão, promovendo possíveis mudanças nas aulas de literatura.
- d) ( ) Willian Cereja volta seu olhar para a formação de leitores, porque descobre que os alunos, especificamente os de escola pública, não têm o hábito de ler nenhum gênero textual. A ideia é discutir as atuais práticas do ensino de literatura no Brasil.

### QUESTÃO 38

De acordo com o texto, a tríade: organização curricular, papel da escola e trabalho docente representa um contexto possível, no entanto:

- a) ( ) A comunidade escolar não é atuante, e as formas de letramento não funcionam.
- b) ( ) Não há uma plena participação do sujeito enquanto protagonista e cidadão crítico.
- c) ( ) O professor precisa repensar sobre o tipo de sociedade leitora que ele deseja construir.
- d) ( ) Os estudantes têm demonstrado inexperiência quanto à competência leitora.

### QUESTÃO 39

#### As Maravilhas da Fazenda Paraíso

No terreiro rústico da Fazenda Paraíso,  
nos anos da minha adolescência,  
era certa e esperada aquela comunicação anual.

[...]

Vinha dos campos e da mangueira um cheiro fecundo  
de vegetais e de apoio, mugidos intercalados da vacada,  
que à tarde mansamente descia dos pastos,  
procurando a frente da fazenda.

O terreiro rústico participava desses encantamentos.

Naquela comunhão sagrada e rotineira, a gente se sentia feliz  
e nem se lembrava de que não havia nenhum dinheiro na casa.  
Pela manhã, muito cedo, meu avô ia verificar o moinho de fubá  
de milho, o rendimento da noite.

O velho e pesado monjolo subia e descia compassado,  
escachoando água do cocho, cavado no madeirame pesado e bruto.

[...]

E partia das mangueiras e abacateiros frondosos o arrulho gemido da juriti.

Às sete horas, vinha para cima da grande mesa familiar,  
rodeada de bancos pesados e rudes, a grande panela de mucilagem,  
mingau de fubá canjica, fino e adocicado,  
cozido no leite ainda morno do curral.

[...]

Comia-se com vontade  
e comida tão boa como aquela nunca houve em parte alguma.  
O arroz, fumaçando numa travessa imensa de louça antiga,  
rescendia a pimenta de cheiro. O frango ensopado em molho  
de açafrão e cebolinha verde, e mais coentro e salsa.  
O feijão saboroso, a couve com torresmos, enfarinhada  
ou rasgadinha à mineira, mandioca adocicada  
e farinha, ainda quentinha da torrada.  
Comia-se à moda velha. Repetia-se o bocado, rapava-se o prato.  
Depois, o quintal, os engenhos, o goiabal, os cajueiros, o rego-d'água.  
Tínhamos ali o nosso Universo. Vivia-se na Paz de Deus.  
Eram essas coisas na Fazenda Paraíso.  
E como todo paraíso,  
só valeu depois de perdido.

CORALINA, Cora. *Melhores Poemas*: Cora Coralina; seleção Darcy França Denófrío. São Paulo: Global, 2017.

Nesse poema de Cora Coralina, nota-se que o leitor é naturalmente levado a deleitar-se no universo poético idílico, cujos versos representam a ativação da memória, utilizando formas imagéticas e linguísticas que evidenciam lembranças carregadas de afetividade, simplicidade e nostalgia. Assim, a figura de linguagem empregada como recurso expressivo, na construção estético-literária do poema, é:

- a) ( ) O eufemismo, forma agradável de revelar cada detalhe de uma lembrança marcante da adolescência do eu poético, transformando, em momentos felizes, as dificuldades encontradas na vida rural.
- b) ( ) A sinestesia que, semanticamente, se configura a partir das marcas sensoriais que trazem à tona lembranças repletas de sensibilidade, onde o ambiente bucólico da fazenda se funde com sons, cheiros, sabores e costumes de um povo.
- c) ( ) A metonímia, pois existe uma relação lógica entre a Fazenda Paraíso e todas as palavras do poema que se aproximam, sensorialmente, dos costumes e da simplicidade da vida campestre.
- d) ( ) A antítese, uma construção semântica usada para realçar e intensificar cada fato ocorrido no ambiente da fazenda, a partir da relação de contraste existente entre as palavras que compõem o caráter expressivo do poema.

#### QUESTÃO 40

Assinale a alternativa em que o **a** deve receber acento indicativo de crase:

- a) ( ) Você deu essa informação a alguém?
- b) ( ) Vale a pena essa confusão toda?
- c) ( ) O diretor deu novas indicações a secretária.
- d) ( ) É possível combinarmos um pagamento a prazo?

#### REDAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA

---

##### INSTRUÇÕES

1. O texto deverá ter, no máximo, 25 (vinte e cinco) linhas, e no mínimo, 20 (vinte) linhas.
2. As alternativas propostas apresentam coletâneas que mantêm uma linha temática. Consulte as coletâneas e utilize-as segundo as instruções específicas dadas para a alternativa. Não as copie.
3. Ao elaborar sua redação, você poderá utilizar-se também de outras informações que julgar relevantes para o desenvolvimento da temática escolhida, desde que estejam, essencialmente, relacionadas.
4. Na redação final você deverá ater-se ao seguinte:
  - a) indique a alternativa escolhida;

- b) dê um título à sua redação conforme a alternativa que você escolheu;
  - c) use caneta de tinta azul ou preta.
5. Qualquer redação, por mais bem-feita que seja, terá nota zero se fugir das temáticas propostas; se for cópia dos trechos apresentados nas coletâneas; se for ilegível ou apresentar desconhecimento da norma padrão e manejo da modalidade escrita, acarretando total comprometimento do texto produzido. A redação também será penalizada se não corresponder ao tipo de texto escolhido.

## **ORIENTAÇÃO GERAL**

Seguem-se duas propostas/temas para, dentre elas, escolher uma para a sua redação. Preste atenção ao assunto que é solicitado. A valorização do seu texto dependerá de sua relação direta com o tema, com a montagem do texto, com a coerência, com a coesão e, principalmente, com os argumentos que você utilizar para convencer o seu leitor de que o seu ponto de vista é o melhor. Observe atentamente as orientações que acompanham cada alternativa.

Leia atentamente os tópicos abaixo a fim de verificar qual deles se enquadra melhor aos seus conhecimentos, pois sua redação não deverá fugir e nem transgredir o tema proposto. Feito isso, escolha o tópico que deverá ser desenvolvido de forma clara e objetiva.

## ALTERNATIVA A

As migrações humanas estão presentes na história da grande maioria dos povos, especialmente desde o “aprimoramento das tecnologias dos meios de transporte e de comunicação, as culturas começaram a interagir e a se fundir” (GARCEZ; OLIVEIRA, 2016). As pessoas migram por várias razões, como guerras, repressão política, violência, pobreza, visando a possibilidade de melhoria de vida para si e para suas famílias (HALL, 2003). Na contemporaneidade, a imigração internacional e sua complexidade crescem a cada ano com, por exemplo, a consolidação e aumento do número de refugiados (FIALKOM, 2016). De acordo com informações do Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais da ONU (DESA), em 2015, o número de migrantes internacionais alcançou a marca de 244 milhões, o que corresponde a 3,3% da população mundial, sendo 20 milhões de refugiados. Em relação ao ano 2000, isso significa um aumento de 41%. (*Imigração, identidade e multiculturalismo nas organizações brasileiras* - Lisiane Selaimen Heemann Ketzer, Julice Salvagni, Andrea Poletto Oltramati e Daiane Boelhouwer Menezes).

O ambiente profissional no qual refugiados e imigrantes econômicos estão inseridos é modificado em função da interlocução com estrangeiro, seja devido à língua, às diferenças culturais ou à construção/desconstrução de estereótipos que levam à sustentação das percepções das diferenças culturais. Tendo o Brasil figurado como importante destino de migrações nas últimas duas décadas (BAENINGER et al, 2017), o debate sobre o assunto torna-se primordial para a sustentação de possíveis políticas migratórias de âmbito social ou organizacional, afora trazer à tona elementos das relações de trabalho que dizem respeito à exclusão tanto pela raça quanto pela classe. (*Imigração, identidade e multiculturalismo nas organizações brasileiras* - Lisiane Selaimen Heemann Ketzer, Julice Salvagni, Andrea Poletto Oltramati e Daiane Boelhouwer Menezes).

A Lei de Imigração, de 2017, diz a docente, é considerada uma das mais avançadas do mundo. Entre outros pontos, a legislação garante ao imigrante a igualdade de acesso a direitos e liberdades civis, sociais, culturais e econômicas. “Mas o que a gente vê, de uns anos para cá, é um grande desmantelamento das nossas políticas públicas já vigentes”, diz. “Temos uma lei de migração favorável, mas um contexto político desfavorável”, lamenta. Para ela, é necessário haver um trabalho de mediação também nas instituições brasileiras, que têm uma cultura oposta à abertura que a Lei de Imigração propõe. “A xenofobia e o preconceito aparecem com o aumento do fluxo migratório. A gente precisa deixar aquela mentalidade de expulsão e assimilação para chegar a uma outra mentalidade, minimamente de coexistência respeitosa e, quem sabe ainda com mais esperança, de convivência.” ([portal.unila.edu.br/noticias/o-papel-da-mediacao-cultural-no-atendimento-a-refugiados-e-imigrantes](http://portal.unila.edu.br/noticias/o-papel-da-mediacao-cultural-no-atendimento-a-refugiados-e-imigrantes)).

Adentrar um outro universo cultural não é tarefa fácil. Os contatos interculturais apresentam desafios subjetivos profundos tanto para quem migra como para as sociedades que recebem os novos grupos. Interculturalidade é um termo que assinala uma dimensão de interação, contato entre pessoas de culturas distintas e de universos simbólicos compartilhados. Os estudos interculturais apontam que as diferenças culturais são em geral antes um fator de conflito do que de sinergia. Cabe lembrar que a mudança para outra sociedade e cultura coloca em xeque o modo de ser, o modo de ver o mundo, o modo de se ver e o modo de se relacionar, trazendo à tona a questão de quem se é. Esse desconcerto ocorre, pois as pessoas são socializadas em uma determinada cultura e isto significa uma incorporação marcante de formas de sentir, de pensar e de agir que envolvem processos de identificação intensos. E quando as pessoas vão morar em outra cultura, isso representa uma ruptura expressiva desse quadro de referência, de sentido e pertencimento. [...] Assim, vemos que os desafios são imensos e tornam-se maiores quando o país receptor não está preparado para essa realidade cada vez mais constante no mundo atual. A maior parte dos imigrantes fará uso das instituições públicas do país receptor como instituições educacionais, postos de saúde, hospitais, órgãos responsáveis pela documentação requerida, órgãos de assistência social, e assim por diante. (Sylvia Dantas - [www.unifesp.br/reitoria/dci/releases/item/4149-migracao-e-interculturalidade-nos-tempos-atuais](http://www.unifesp.br/reitoria/dci/releases/item/4149-migracao-e-interculturalidade-nos-tempos-atuais)).

## PROPOSTA DE REDAÇÃO:

Tomando os textos motivadores como estímulo para sua reflexão e baseando-se em seu conhecimento de mundo e concepções, escreva um texto dissertativo-argumentativo sobre o seguinte tema: **Imigração e conflito cultural: desafios da convivência.**

## ALTERNATIVA B

Em apenas 5 dias, o clipe de Shakira em que faz inúmeras indiretas a seu ex, o jogador Gerard Piqué, já atingiu 133 milhões de visualizações no YouTube e se tornou a segunda música mais popular do momento no Spotify.

Assim como novos hits de cantoras como Miley Cyrus, Taylor Swift e SZA que também alfinetam os ex, a música colocou Shakira no topo das paradas e a tornou o assunto do momento. [...] A psicóloga Maria de Fátima José-Jesus, professora da Unifesp, explica que expor publicamente uma traição em geral é um mecanismo de defesa para tentar controlar uma situação que saiu do controle. Se vingar expondo a intimidade, explica ela, é uma forma de soltar as emoções através da impulsividade. Apesar da satisfação momentânea, a vingança e a agressividade em uma exposição do tipo não ajudam a superar o trauma e a dor de uma traição. [...] "Lidar com um fim de relacionamento é um processo de luto, parecido com o que acontece quando morre uma pessoa. É preciso trabalhar os sentimentos, não negar as suas emoções - como dizer que 'as mulheres não choram, as mulheres faturam'", explica a psicóloga. ([www.bbc.com/portuguese/geral-64299129](http://www.bbc.com/portuguese/geral-64299129)).

Na literatura, a questão do adultério já foi tratada em diversas obras. Um julgamento fictício que chega às raias do absurdo é o de Hester Prynne, em “A letra escarlate”. Documentos históricos da época atestam que a situação narrada no romance de Hawthorne era real: mulheres acusadas de adultério utilizavam um estigma nas vestimentas, para que toda a comunidade soubesse que crime elas haviam cometido. [...] Além da humilhação da prisão e da sentença judicial, havia a exposição pública no pelourinho: “*No caso de Hester Prynne, contudo, e como não raro, em outros casos, a sentença ordenara que ela permanecesse durante determinado tempo no tablado, mas sem gargalheira e sem sujeição de cabeça.*” (pg. 62). A exposição do criminoso ao que Hawthorne chamou de “sadismo popular” (pg. 63) continua na sociedade moderna, com uma mídia de tom extremamente punitivista, que agrada à população. ([canalcienciascriminiais.jusbrasil.com.br/artigos/625021487/o-crime-de-adulterio-o-direito-e-a-moral](http://canalcienciascriminiais.jusbrasil.com.br/artigos/625021487/o-crime-de-adulterio-o-direito-e-a-moral)).

A tese da indenização por dano moral nos casos de infidelidade conjugal é polêmica, mas o Poder Judiciário já se manifestou em diversas oportunidades a respeito do tema e reconheceu, em casos muito específicos, o direito à reparação. A violação ao dever de fidelidade recíproca, por si só, não acarreta o dever de indenizar. O direito à indenização por dano moral só nasce quando a infidelidade conjugal faz com que o outro cônjuge passe por sofrimento excessivo, humilhação ou constrangimentos que vão além do mero desgosto e mágoa comuns e normais ao término de qualquer relacionamento. Em outras palavras, quando a infidelidade de um dos cônjuges durante o casamento se desdobra em situações humilhantes, causando excessivo sofrimento físico e moral que interferem intensamente no comportamento psicológico do outro, abre-se margem para que o cônjuge inocente requeira a reparação civil através de uma ação própria no Juízo Cível ([gillielson.jusbrasil.com.br/artigos/516135826/infidelidade-conjugal-em-determinados-casos-pode-justificar-pedido-de-indenizacao-por-dano-moral](http://gillielson.jusbrasil.com.br/artigos/516135826/infidelidade-conjugal-em-determinados-casos-pode-justificar-pedido-de-indenizacao-por-dano-moral)).

### PROPOSTA DE REDAÇÃO:

Tomando os textos motivadores como estímulo para sua reflexão e baseando-se em seu conhecimento de mundo e concepções, escreva um texto dissertativo-argumentativo sobre o seguinte tema: **Adultério: questão pública ou privada?**

